O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10183375

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

SAÚDE FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO DE CASO EM UMA MINERADORA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Giane Costa Oliveira[1]

Alexandre Ramos Demito[2]

Antônio Carlos Magalhães da Silva[3]

Resumo

A crescente evolução dos produtos financeiros e a instabilidade econômica global tornaram as decisões financeiras cada vez mais complexas. Sendo assim, a alfabetização financeira se faz necessária para possibilitar uma avaliação da posição financeira e da situação econômica da população. Nesse contexto, o Índice de Saúde Financeira do Brasil (I-SFB), desenvolvido pela Febraban e BCB, em 2021, visando compreender a situação financeira dos brasileiros para desenvolver ações educativas eficazes. Este estudo objetivou a constatação da influência exercida pela alfabetização financeira na saúde financeira por meio de análise estatística, sendo que a metodologia dos mínimos quadrados ordinários foi a empregada para a resposta as hipóteses levantadas. Os testes de hipóteses indicaram que variáveis de controle exercem influência sobre a saúde financeira. As principais conclusões do trabalho foram a verificação da influência exercida pela alfabetização financeira na saúde financeira dos entrevistados e o construto segurança financeira é o elemento que mais impactou o índice de saúde financeira. O trabalho revela, através desta pesquisa de campo, que a questão da educação financeira é vital para a saúde financeira das pessoas.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Educação Financeira; Saúde Financeira.

Abstract

The increasing evolution of financial products and global economic instability have made financial decisions increasingly complex. Therefore, financial literacy is necessary to enable an assessment of the financial position and economic situation of the population. In this context, the Brazilian Financial Health Index (I-SFB), developed by Febraban and BCB, in 2021, aims to understand the financial situation of Brazilians to develop effective educational actions. This study aimed to verify the influence exerted by financial literacy on financial health through statistical analysis, with the ordinary least squares methodology being used to respond to the hypotheses raised. Hypothesis tests indicated that control variables influence financial health. The main conclusions of the work were the verification of the influence exerted by financial literacy on the financial health of the interviewees and the financial security construct is the element that most impacted the financial health index. The work reveals, through this field research, that the issue of financial education is vital for people's financial health.

Keywords: Financial Education; Financial Heath; Financial Literacy.

[1] Professora da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial. E-mail: gianecostaoliveira@gmail.com

[2] Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: alexandredemito@yahoo.com.br

[3] Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: antonio.msilva@estacio.br

INTRODUÇÃO

Atualmente há uma crescente complexidade nas decisões financeiras devido ao surgimento de grande variedade de produtos financeiros e a instabilidade da economia global e nacional. Entendendo a gravidade da situação, Banco Central do Brasil (BCB) criou o Programa de Educação Financeira com o intuito de proporcionar aos indivíduos condições de administrar seus recursos financeiros de forma consciente. Vale ressaltar que o tema de Educação Financeira, ao longo dos últimos anos, tem ganho amplitude ao redor do mundo, e principalmente no Brasil, haja vista a elevada parte da população com dívidas que não conhecem o custo do crédito associado a estas operações. Além deste aspecto, vemos a importância deste assunto na educação, inclusive com a introdução obrigatório do tema da educação financeira no ensino médio.

Em 2012, foram implementadas ações pelo BCB visando a promoção da Alfabetização Financeira no Brasil, em função do reconhecimento da importância desse tema para a estabilidade e desenvolvimento econômico e social.

Nesse contexto, a educação financeira é um elemento fundamental para que o indivíduo tenha uma vida adulta sem restrições orçamentárias, pois o ambiente em que a sociedade se encontra atualmente exige autossuficiência e responsabilidade a cada decisão financeira tomada. Este fato demonstra a justificativa da escolha desta pesquisa e o seu trabalho de campo que será realizado.

De acordo com o BCB, conhecimentos e informações para auxiliar no comportamento em relação às finanças pessoais, os quais contribuem para a melhora da qualidade de vida das pessoas, são promovidos através da Alfabetização Financeira, que pode então ser considerada um instrumento que promove o desenvolvimento econômico.

O Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e outros grupos interessados nessa temática têm demonstrado bastante preocupação e feito um esforço considerável para tentar aumentar o nível de alfabetização financeira da população mundial. Sendo assim, compreender a influência exercida pela alfabetização financeira sobre a saúde financeira dos indivíduos pode ser fundamental para a implementação de ações educativas assertivas.

O Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), desenvolvido pela Febraban em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB), em 2021, visa suprir a necessidade de se compreender a situação financeira dos cidadãos e elaborar ações personalizadas de abordagem educativa para instruir os cidadãos sobre o controle de suas finanças e assim melhorar a saúde financeira da população.

Diante disso, o estudo apresentou como principal objetivo identificar quais fatores exercem maior influência na Saúde Financeira de indivíduos adultos, considerando o construto de Alfabetização

Financeira e aspectos sociodemográficos. E ainda, como objetivos secundários a mensuração dos níveis de saúde e educação financeira dos trabalhadores, compreender a influências da alfabetização financeira e dos aspectos sociodemográficos na saúde financeira e por fim, verificar quais dimensões impactam mais na saúde financeira.

O estudo apresenta relevância no sentido que a alfabetização financeira é crucial para a vida bem-sucedida dos cidadãos, uma vez que a correção de comportamentos nocivos pode proporcionar a participação plena no sistema econômico, gerando resultados positivos individuais e para a sociedade.

Ao longo do trabalho será aplicada uma metodologia quantitativa, através dos mínimos quadrados ordinários (MQO), onde serão utilizadas equações para identificar se as variáveis existentes no modelo apresentarão significância estatística, e por conseguinte, poderão responder as hipóteses propostas no trabalho.

De acordo com Febraban e BCB (2021) é fundamental compreender elementos que afetam a saúde financeira da população para a implementação de ações efetivas que visem mitigar o problema do endividamento entre os brasileiros.

O trabalho está dividido em Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Apresentação e Análise dos Resultados e, por último as Conclusões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde financeira pode ser definida como a consequência decorrente da capacidade que o indivíduo tem de avaliar e cumprir suas obrigações financeiras; entender e tomar boas decisões financeiras; ter disciplina e autocontrole para cumprir objetivos; sentir-se seguro quanto ao futuro e ter liberdade de fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida (FEBRABAN; BCB, 2021).

O I-SFB foi desenvolvido para suprir a necessidade de se compreender a saúde financeira dos cidadãos e, com base no diagnóstico, elaborar uma abordagem com ações personalizadas educativas, visando auxiliar os cidadãos no controle de suas finanças e, por conseguinte, melhorar os índices de saúde financeira da população (FEBRABAN; BCB, 2021).

O projeto para construção do índice teve início em 2017 e finalizou em 2019, envolvendo pesquisas, levantamento e análise dos principais protocolos sobre educação e saúde financeira no mundo. Um conjunto robusto de perguntas foi selecionado e validado para possibilitar a avaliação de forma multidimensional e resultados altamente confiáveis (FEBRABAN; BCB, 2021).

O construto foi finalizado, por meio de uma série de análises estatísticas e modelagens, das quais emergiram cinco dimensões principais: liberdade, segurança, habilidade, comportamento e base financeiros (FEBRABAN; BCB, 2021).

De acordo com Febraban e BCB (2021), a dimensão liberdade financeira visa medir se a maneira como o indivíduo lida com seu dinheiro possibilita que ele tenha opções na vida, de modo que não se sinta financeiramente limitado. Para Vieira e Pessoa (2020), cada indivíduo é livre para fazer escolhas e tomar decisões de cunho pessoal, social e financeiro.

A dimensão segurança financeira "representa a percepção do cidadão sobre sua situação financeira e se ela é fonte de preocupação e estresse na sua vida" (FEBRABAN; BCB, 2021). A preocupação com o futuro, enfatizada pela alfabetização financeira, é de extrema relevância porque indivíduos que dão mais importância para o futuro tendem a tomar melhores decisões financeiras mais assertivas no presente (KADOYA; KHAN, 2020).

Segundo Febraban e BCB (2021), o objetivo da dimensão habilidade financeira é medir a capacidade de entendimento do cidadão sobre informações relevantes para o controle de suas finanças. A consciência da notoriedade da temática alfabetização financeira é fundamental para alcance do bem-estar financeiro envolve habilidades que são obtidas por meio do conhecimento e que afetam positivamente o comportamento dos indivíduos em momentos de tomada de decisões financeiras (ATKINSON; MESSY, 2013). Para Klapper, Lusardi e Oudheusden (2020), a menos que as pessoas tenham as habilidades financeiras necessárias, as oportunidades de acesso ao crédito podem facilmente levar a um alto endividamento, inadimplência ou insolvência.

Para Febraban e BCB (2021), a dimensão comportamento financeiro avalia as atitudes relacionadas à disciplina e controle das finanças pessoais. Conforme Vieira e Pessoa (2020), para que os indivíduos sejam capazes de demonstrar atitudes e comportamentos financeiros saudáveis, a educação financeira deve ir além das questões mercadológicas, de modo que os indivíduos desenvolvam uma consciência crítica e reflexiva sobre questões financeiras e consigam tomar decisões sensatas, tendo a consciência de que o consumismo gera consequências negativas para a sociedade.

De acordo com Febraban e BCB (2021), a base financeira é a dimensão que representa a circunstância na qual o indivíduo está inserido, visualizando a renda corrente como salário e a riqueza permanente como patrimônio. Essa dimensão ainda engloba variáveis como grau de instrução e acesso a produtos financeiros, medindo inclusive a capacidade de acesso a oportunidades e a resistência a imprevistos financeiros.

De acordo com estudo realizado por Rooij, Lusardi e Alessie (2007), nos Estados Unidos, indivíduos com baixa alfabetização financeira são menos propensos a investir em ações. A

complexidade das decisões financeiras tem exigido que famílias tenham habilidades e sejam mais experientes na tomada dessas decisões. A alfabetização financeira e a capacidade de fazer cálculos são habilidades que todos os indivíduos precisam ter para estarem inseridos no complexo ambiente econômico de hoje (LUSARDI, 2012).

De acordo com Atkinson e Messy (2012), indivíduos com baixa escolaridade e renda não têm acesso a alfabetização financeira devido a desigualdade de oportunidades, indicando que certos grupos podem ser excluídos de um aprendizado que possibilitaria a melhora de seu bem-estar financeiro. A alfabetização financeira fornece base para avaliação da posição financeira e situação econômica, para decisão correta de compra, investimento adequado, gestão eficiente de ativos e de crédito e, consequentemente, melhora do bem-estar financeiro do indivíduo (TAFT *et al*., 2013).

Klapper; Lusardi; Panos (2013) entendem que a capacidade do indivíduo de tomar decisões financeiras assertivas contribui para o desenvolvimento de finanças pessoais mais sólidas, pois indivíduos alfabetizados financeiramente apresentaram maior resiliência em momentos de crise macroeconômica. Nesta perspectiva, a alfabetização financeira é essencial para se alcançar bem-estar financeiro, considerando que o indivíduo alfabetizado financeiramente demonstra atitudes e comportamentos responsáveis na gestão das finanças pessoais (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

A sociedade encontra-se inserida em um ambiente cultural que demanda, cada vez mais, autossuficiência e responsabilidade de cada cidadão, dessa forma, a alfabetização financeira pode ser vista como um componente que desempenha papel fundamental na formação de atitudes e comportamentos financeiros responsáveis, que proporcionem uma vida adulta bem-sucedida (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013). Iniciativas voltadas para aumentar a alfabetização financeira das pessoas podem ser mais eficazes do que arcar com os custos sociais do analfabetismo financeiro (LUSARDI, 2015).

A alfabetização financeira é um caminho para a sustentabilidade e desempenha um papel vital para a garantia do desenvolvimento financeiro de indivíduos, famílias, empresas e da economia nacional (STOLPER; WALTER, 2017). Grohmann *et al*. (2018), sugerem que melhorar a alfabetização financeira é uma opção válida também no nível macro.

Um dos aspectos cruciais da alfabetização financeira é a compreensão dos fundamentos, incluindo orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas. A educação financeira vai além do conhecimento teórico; visa capacitar indivíduos a aplicar esses princípios em suas vidas diárias, promovendo uma maior conscientização sobre o impacto de suas decisões financeiras (RODRIGUEZ; WANG, 2021).

Lusardi (2019) faz uma instigante analogia quando sinaliza que a alfabetização financeira deve ser considerada tão importante quanto a capacidade de ler e escrever ou ainda pode ser vista como um passaporte global para que indivíduos e sociedades consigam alcançar seu potencial.

Para Swiecka *et al*. (2020), o aumento da consciência financeira eleva as expectativas dos indivíduos em relação às instituições financeiras, autoridades e empregadores. Os níveis de indicadores econômicos, como dívida, disciplina de pagamento, poupança e gestão financeira, podem ser traduzidos em prosperidade, inadimplência ou falência. Quanto maior o nível de alfabetização financeira da população, mais favoráveis serão os indicadores econômicos, o que significa desenvolvimento econômico e sustentabilidade (SWIECKA *et al*., 2020).

Em 2020 foi publicado o resultado de um importante estudo, realizado pela Pesquisa *Global FinLit da Standard & Poor's Ratings Services* para mensurar o nível de alfabetização financeira da população mundial, mostrando que além do analfabetismo financeiro poder ser considerado generalizado no mundo, há grandes variações entre países e diferentes grupos populacionais (KLAPPER, LUSARDI E OUDHEUSDEN, 2020), corroborando com os resultados obtidos na pesquisa de Potrich *et al*., (2013). Com relação ao Brasil, a pesquisa aponta que, à época, menos de 34% dos brasileiros eram considerados alfabetizados financeiramente e a cada 100 brasileiros que possuíam cartão de crédito, 60 eram analfabetos financeiros. Contudo, os desafios da alfabetização financeira são reais, tanto nas economias em desenvolvimento, quanto nas mais avançadas (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2020).

Para Potrich, Vieira e Ceretta (2013), bem como para Atkinson e Messy (2012), a mensuração da alfabetização financeira deve comtemplar as seguintes dimensões: conhecimento, comportamento e atitude financeiros. A alfabetização financeira ressalta a preocupação que o indivíduo deve ter com o futuro e isso é fundamental porque pessoas que se importam com o futuro são mais predispostas a tomar decisões assertivas no presente (KADOYA; KHAN, 2020).

Conhecimento financeiro é aquele adquirido por meio da alfabetização financeira e possibilita que os indivíduos façam escolhas assertivas em termos de poupança, investimento, empréstimo e outros. Diversos estudos evidenciam como é relevante a questão das finanças para o sucesso dos empreendimentos (SANTANA et. al, 2023).

A ausência do entendimento sobre conceitos financeiros fundamentais, mantém as pessoas incapazes de tomar decisões acerca da gestão financeira pessoal (KLAPPER, LUSARDI E OUDHEUSDEN, 2020).

A dimensão comportamento financeiro está relacionada ao aprimoramento do comportamento adquirido por meio da alfabetização financeira. Para Allgooda e Walstadb (2016), medir a alfabetização

financeira, tanto por meio de testes objetivos quanto de avaliações subjetivas, é valioso e perspicaz para explicar comportamentos financeiros.

Atitude financeira é a atitude consciente adquirida por meio da alfabetização financeira (POTRICH *et al*., 2016). Em seu estudo, Bogoni *et al*. (2018), concluíram que a dimensão atitude financeira destaca a preocupação do indivíduo com o futuro, que se explica pela importância de controlar as despesas mensais, definir metas e a forma como a gestão dos recursos financeiros, no presente, afeta o futuro.

METODOLOGIA

Os trabalhadores entrevistados durante a pesquisa tiveram os níveis de Alfabetização Financeira (AF) mensurados a partir das dimensões: conhecimento, comportamento e atitudes financeiros, de acordo com o modelo proposto e validado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Já a mensuração do nível de saúde financeira dos trabalhadores pesquisados foi determinada por meio do construto I-SFB, desenvolvido em parceria pela Febraban e BCB (2021). Este modelo é composto por perguntas que possibilitam o diagnóstico por meio das dimensões: segurança, comportamento, habilidade, liberdade e base financeiros.

Inicialmente, buscou-se a mensuração dos níveis de Saúde e Alfabetização Financeiras dos trabalhados pesquisados, com base nos critérios definidos pelos construtos, para realização de uma análise aprofundada da amostra. Em seguida, por meio da regressão linear multivariada, foi verificada a influência das variáveis sociodemográficas sobre o nível de saúde financeira dos respondentes.

Foi observada também a correlação entre variáveis saúde financeira e AF, bem como a influência exercida pelas próprias dimensões sobre o nível de saúde financeira dos pesquisados. Para tanto, algumas hipóteses foram formuladas visando alcançar os objetivos elencados para o presente estudo, assim como, buscar responder à questão problema.: “Quais fatores exercem maior influência na Saúde Financeira de indivíduos adultos, considerando o construto de Alfabetização Financeira e aspectos sociodemográficos?”.

No tocante às hipóteses, de acordo com Oliveira (2011, p.13), “as hipóteses elaboradas nas ciências sociais não são rigorosamente causais, apenas indicam a existência de algum tipo de relação entre variáveis”. Neste sentido, foram estabelecidas quatro hipóteses para serem testadas por meio da análise dos dados. São elas:

- H1: Variáveis sociodemográficas exercem influência na saúde financeira;
- H2: O alto índice de AF exerce influência positiva na saúde financeira;

- H3: O baixo índice de AF exerce influência negativa na saúde financeira;
- H4: Algumas dimensões do construto exercem maior influência na saúde financeira.

De acordo com Oliveira (2011), a metodologia não consiste apenas na apresentação e descrição das fases e procedimentos adotados para a obtenção dos resultados, mas engloba também os motivos que levaram o pesquisador a optar por determinados caminhos. Sendo assim, a assertividade na escolha do método é fator crucial para validar a pesquisa e seu resultados.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quantitativa. A metodologia quantitativa utilizada foi a dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), onde iremos identificar as variáveis estatisticamente significativas existentes em nossos modelos, no intuito de responder as hipóteses a serem testadas em nosso trabalho.

O levantamento dos dados foi realizada por meio de formulário autoadministrado utilizando-se a ferramenta *Google Forms* para montagem e envio do questionário. Após essa coleta, os dados foram inicialmente tratados no *software Excel* antes de serem enviados para análise por meio dos programas estatísticos *Gretl* e *R Project for Statistical Computing*.

O questionário aplicado em nossa amostra se apresenta estruturado em três blocos de perguntas, sendo o primeiro bloco composto por 4 perguntas de cunho sociodemográfico, o segundo com 15 perguntas relativas à mensuração do nível de saúde financeira I-SFB e suas dimensões, e o terceiro com 37 perguntas refere-se ao construto de AF e suas dimensões, perfazendo um total de 56 questões estruturadas e validadas.

A população formada por colaboradores de uma empresa de mineração da região norte do Brasil. A pesquisa foi enviada a todos os funcionários ativos, lotados nas áreas administrativa e operacional da mineradora. De um universo de 1.040 funcionários, foi coletada uma amostra de 108 participantes, que representa 10,4% da população pesquisada com nível de confiança de 90,53%.

RESULTADOS

A pesquisa proposta buscou investigar indivíduos adultos, solteiros e chefes de família, trabalhadores com diferentes características, como níveis de instrução e renda, de uma empresa privada de mineração do norte Brasil. Após este levantamento, foi possível realizar a análise do comparativo do nível de saúde financeira de cada grupo de respondentes a partir de suas características sociodemográficas.

Posteriormente buscou-se verificar a correlação do construto I-SFB com o construto alfabetização financeira, a fim de identificar a influência exercida pela AF sobre o índice de saúde financeira dos respondentes.

Inicialmente foi realizada a mensuração do nível de Saúde Financeira (SF) de cada indivíduo da amostra visando proceder o comparativo dos grupos de acordo com suas características sociodemográficas.

O nível de saúde financeira foi determinado por meio da escala de classificação do construto desenvolvido e validado por Febraban e BCB (2021), através do cálculo das notas obtidas, mediante as respostas fornecidas pelos entrevistados, de acordo com cada dimensão: segurança financeira, habilidade financeira, comportamento financeiro, liberdade financeira, e base financeira.

Para avaliar as dimensões segurança financeira, de habilidade financeira, comportamento financeiro e liberdade financeira foi utilizada a medida composta por questões, com possibilidade de resposta organizada em escala tipo *likert* de 5 pontos (1- nada e 5 – totalmente).

Visando aferir a base financeira dos pesquisados foi utilizada a medida composta por questões com possibilidade de resposta organizada em múltipla escolha, a fim de avaliar a conjuntura na qual cada indivíduo está inserido.

Tabela 1 - Escala de Mensuração do I-SFB

Nível	Pontuação ÍNDICE	Descrição
Ótima	83 a 100	Vida financeira sem estresse financeiro. Finanças proporcionam segurança e liberdade.
Muito Boa	69 a 82	Domínio do dia a dia, mas necessidade de construção de patrimônio para maior segurança e acesso a oportunidades financeiras.
Boa	61 a 68	Finanças estabilizadas, mas frequentemente não há sobras no fim do mês.
Ok	57 a 60	Finanças equilibradas, mas no limite – há pouco espaço para erros.
Baixa	50 a 56	Primeiros sinais de desequilíbrio e risco de entrar em alto estresse financeiro.
Muito Baixa	37 a 49	Em espiral negativa. Risco de atingir uma situação insustentável.
Ruim	0 a 36	Grande fragilidade, estresse e desorganização financeira.

Fonte: I-SFB; Febraban (2021).

Com relação a comparação por sexo, existe certo equilíbrio na amostra, que é formada por 57% de indivíduos do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Sendo que essa variável não apresentou influência significativa no nível de saúde financeira dos entrevistados.

Em relação ao comparativo por faixa etária, quase metade da amostra (49% dos respondentes) encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos. Aproximadamente, 70% do grupo que representa a maioria dos respondentes mostraram níveis insatisfatórios de SF.

No que se refere ao comparativo por estado civil, a maioria (51% dos respondentes) encontra-se casado ou em união estável e 45% são solteiros. Sendo que 71% dos casados ou em união estável se encontram em situação de vulnerabilidade financeira, enquanto no grupo de solteiros esse percentual é menor, cerca de 61% dos solteiros apresentam níveis insatisfatórios de SF.

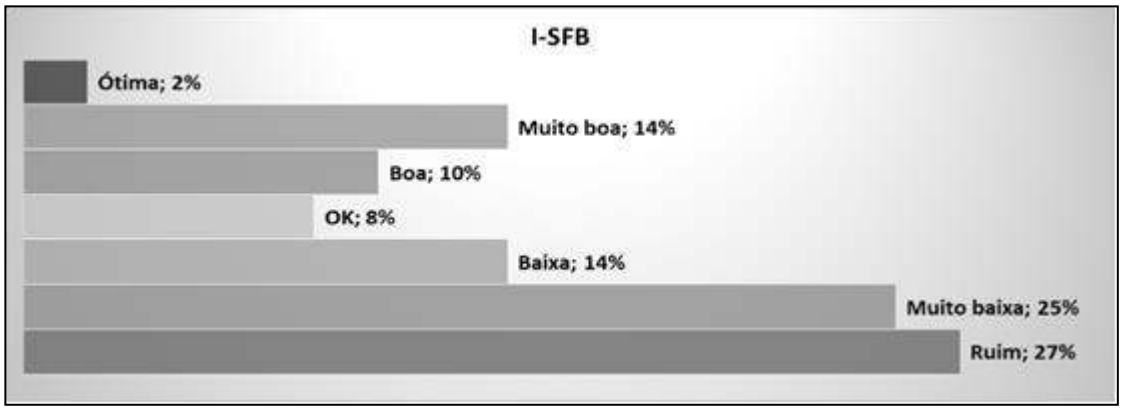
A análise comparativa entre indivíduos com e sem dependentes mostra que 52% dos respondentes declararam possuir um ou mais dependentes e 48% declararam não possuir dependentes. Essa variável não apresentou influência significativa no nível de saúde financeira dos entrevistados.

Com relação ao comparativo por faixa de renda, o maior quantitativo (42% dos respondentes) possui renda mensal entre 3.637 e 6.060, 24% dos respondentes encontram-se na faixa entre 6.060 e .11.120. Ou seja, a maioria da amostra (66% dos respondentes) possui renda superior a 3.636 reais. Desse grupo, que constitui a maioria no comparativo por renda, apenas 35% encontram-se em situação favorável de saúde financeira. Contudo, 10% desses respondentes apresentam muito boa SF.

Na comparação por grau de instrução constatou-se que a maioria (41% dos respondentes) possui nível superior, 32% possui pós-graduação e 27% apenas nível médio. A maioria dos respondentes com curso superior e pós-graduação (58%) apresentam níveis Ruim e Muito baixa SF.

A partir dos resultados apresentados no gráfico 1, é possível ter uma visão geral da saúde financeira da amostra.

Gráfico 1 – Visão Geral da Saúde Financeira



Fonte: Elaboração própria

Para aferir o nível de AF dos respondentes, optou-se pela utilização de uma *proxy* validada por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que segue o procedimento também adotado no estudo de Aktinson e Messy (2012), a avaliação do nível alfabetização financeira através de dimensões. Nesse sentido, o presente estudo avaliou o nível de AF dos indivíduos por meio das dimensões conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

A fim de mensurar o nível de conhecimento financeiro foi utilizado um fator formado pela média da pontuação do conjunto de questões de múltipla escolha, composta por dois blocos, conhecimento básico e conhecimento avançado. Para avaliar o nível de comportamento financeiro foi utilizada a medida composta por questões com possibilidade de resposta organizada em escala tipo *likert* de 5 pontos (1- nunca e 5 – sempre). Para medir o nível de atitude financeira foi utilizada a escala composta por questões com possibilidade de resposta organizada em escala do tipo *likert* de 5 pontos (1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente). Finalmente, a variável AF foi mensurada a partir da soma dos fatores conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, de forma padronizada, dado pela Equação [2]:

$$AF_i = ComportamentoFin_i/5 + ConhecimentoFin_i/3 + AtitudeFin_i/5 \quad [2]$$

A análise dos dados coletados se deu por meio da utilização de estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada, que foram desenvolvidas com uso de programas do tipo científico *Gretl* e *R Project for Statistical Computing*.

Por meio da estatística descritiva, conforme a tabela 2, observa-se que a média geral do nível de saúde financeira da amostra (49,1) é inferior à média nacional (56,0).

Tabela 2 – Estatística descritiva geral

Gretl_Estatística Descritiva - Bloco de Notas

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda

	Média	Mediana	D.P.	Mín	Máx
FAIXAETARIA	2,204	2,000	0,8940	1,000	5,000
SEXO	0,5741	1,000	0,4968	0,0000	1,000
ESTADOCIVIL	1,583	2,000	0,5658	1,000	3,000
DEPENDENTES	0,5185	1,000	0,5020	0,0000	1,000
GRAUINSTRUAAO	3,056	3,000	0,7714	2,000	4,000
RENDA	1,861	2,000	0,6622	0,0000	4,000
SEGURANAASF	52,77	51,00	20,22	15,00	100,0
HABILIDADESF	51,63	52,00	18,36	8,000	100,0
COMPORTAMENTOSF	51,41	52,00	21,56	8,000	100,0
LIBERDADESF	40,64	41,00	22,34	0,0000	94,00
ISFB	49,10	48,00	17,14	19,00	97,00
COMPORTALFBFIN	3,544	3,600	0,7656	1,350	4,800
CONHALFBFIN	0,8685	0,9333	0,3668	0,0000	1,500
ATITALFBFIN	4,612	4,778	0,4338	2,444	5,000
ALBFIN	1,921	1,947	0,2653	1,259	2,400

Fonte: Elaboração própria

Visando verificar a influência das variáveis de controle no nível de saúde financeira, foi realizada a regressão linear múltipla, por meio do *software Gretl* e o uso do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Nesse sentido, para Hair *et al*. (2009) a regressão linear múltipla possibilita a análise da relação entre uma variável dependente com as variáveis independentes. No caso

desse estudo, a variável dependente destacada é saúde financeira e as demais são independentes. Sendo o modelo estatístico de regressão linear múltipla dado pela equação [1]:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \cdots + \beta_k X_k + \varepsilon \qquad [1]$$

No relatório extraído do *Gretl* foi possível observar que três variáveis de controle apresentaram maior significância em relação à variável saúde financeira, são as variáveis estado civil, grau de instrução e renda. A alta correlação positiva da variável estado civil indica que os indivíduos solteiros apresentaram menores níveis de saúde financeira que os casados ou em união estável, e viúvos ou divorciados. O grau de instrução também apresentou correlação positiva, indicando que quanto maior o nível de instrução do respondente, maior é o nível de saúde financeira corroborando com o estudo de Atkinson e Messy (2012). Quanto a renda, a alta correlação positiva indica que quanto maior a renda, melhor é o nível de saúde financeira do indivíduo. Este resultado corrobora com estudo de Potrich, Vieira e Paraboni (2013).

Tabela 3 – Regressão Saúde Financeira x Variáveis Sociodemográficas

Modelo 6: MQO, usando as observações 1-108
Variável dependente: ISFB

	coeficiente	erro padrão	razão-t	p-valor	
FAIXAETARIA	-1,73333	2,74634	-0,6311	0,5294	
SEXO	4,54821	3,82398	1,189	0,2370	
ESTADOCIVIL	11,9834	4,17957	2,867	0,0050	***
DEPENDENTES	-3,60109	4,82950	-0,7456	0,4576	
GRAUINSTRUAAO	4,34133	2,11910	2,049	0,0431	**
RENDA	9,62998	3,36063	2,866	0,0051	***

Média var. dependente	49,10185	D.P. var. dependente	17,14312
Soma resíd. quadrados	40186,09	E.P. da regressão	19,84896
R-quad. não-centrado	0,862298	R-quadrado centrado	-0,277944

Fonte: Elaboração própria

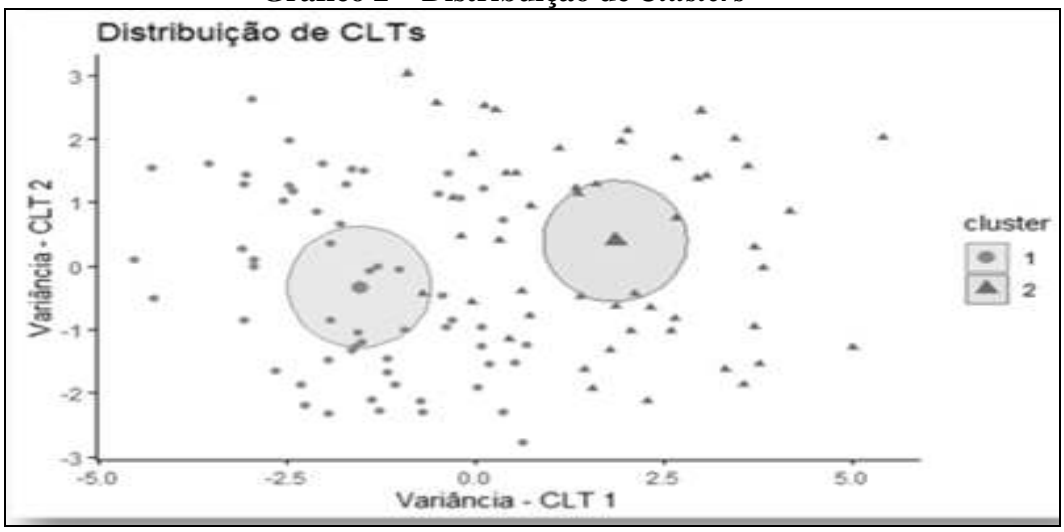
O resultado da análise da regressão das variáveis sociodemográficas em relação à variável saúde financeira confirma a hipótese H1 (Variáveis sociodemográficas exercem influência na saúde financeira), pois constatou-se que de fato algumas variáveis de controle exercem influência na saúde financeira dos respondentes.

Em seguida, realizou-se o agrupamento dos indivíduos através dos pontos de escores das escalas em *clusters*. A análise de *clusters* foi inicialmente realizada pela rotina de avaliação de *Nbcluster* (CHARRAD *et al*., 2014) para o programa estatístico R, através do método de Ward e mensuração de

distâncias euclidianas, além da análise dos indicadores Duda (DUDA; HART, 1973) e Pseudo T2, F de Beale (BEALE, 1969; GORDON, 1999), e soma dos quadrados, a fim de identificar o número ideal de *clusters,* que no caso é 2.

Sendo assim, foram formados dois *clusters*, e a distribuição dos 108 participantes da pesquisa em cada *cluster* foi: 59 indivíduos ou (55% da amostra) no 1º *cluster* e 49 indivíduos ou (45% da amostra) no 2º *cluster*, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição de *Clusters*



Fonte: Elaboração própria

Observou-se que o *cluster* 1 é formado por todos os indivíduos que apresentaram baixos níveis Saúde Financeira e baixos níveis de AF. Em contrapartida, o *cluster* 2 é formado por indivíduos que apresentaram altos níveis de Saúde Financeira e altos níveis de AF. Os dados da estatística descritiva indicam que no *cluster* 2 (Maior SF) os índices médios de saúde financeira e de AF são bastante elevados, acima da média nacional. Por outro lado, no *cluster* 1 (Menor SF) a média de saúde financeira é bem menor que a média nacional.

Tabela 4 – Estatística Descritiva dos *Clusters*

	Cluster			
Maior SF	n	Média	Desvio padrão	Mediana
Saúde financeira	59	64.755	10.070	62
Alfabetização financeira	59	2.054	0.242	2.144
Menor SF	n	Média	Desvio padrão	Mediana
Saúde financeira	62	36.102	8.907	37
Alfabetização financeira	62	1.810	0.232	1.811

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a análise dos *clusters* foi possível confirmar as hipóteses H2 (alto índice de AF exerce influência positiva na saúde financeira) e H3 (baixo índice de AF exerce influência negativa na saúde financeira).

O modelo utilizado para descrever o quanto a variável Saúde financeira é influenciada pela AF é capaz de explicar 35% da variância das respostas ($F(1, 106) = 58{,}03$, $p < 0{,}001$; R^2 ajustado = 0,35). O coeficiente de regressão Beta ($B = 38{,}43$) indicou que, em média um ponto de AF repercutiu no aumento de 38,43 pontos nos níveis de saúde financeira.

Por fim, visando verificar a influência das dimensões que formam o construto saúde financeira sobre a nota final de saúde financeira foi realizada a regressão linear múltipla. Desta vez, isolando a variável dependente saúde financeira e mantendo apenas as suas dimensões segurança financeira, habilidade financeira, comportamento financeiro e liberdade financeira como variáveis independentes. Apesar de as quatro dimensões apresentarem alto grau de significância, observou-se que o fator segurança financeira (coeficiente 0,32), é o elemento que influencia com maior intensidade o construto saúde financeira. Já o elemento que exerce menor influência no construto é a dimensão liberdade financeira (coeficiente 0,18). Sendo assim, com base nessa última análise pode-se confirmar como verdadeira a hipótese H4 (algumas dimensões exercem maior influência sobre a saúde financeira que outras).

CONCLUSÕES

O presente estudo traz contribuição para o campo da Alfabetização e Saúde Financeira no Brasil, pois apresenta uma análise da influência da Alfabetização Financeira na saúde financeira de trabalhadores brasileiros.

A análise das variáveis sociodemográficas possibilitou identificar que as variáveis de controle, estado civil, grau de instrução e renda exercem maior influência sobre a Saúde Financeira.

Os agrupamentos dos indivíduos através dos pontos de escores das escalas em *clusters* possibilitou verificar que os indivíduos mais alfabetizados financeiramente apresentaram bons níveis de saúde financeira, enquanto os indivíduos menos alfabetizados financeiramente apresentaram baixos níveis de saúde financeira.

Por fim foi possível constatar que apesar da alta correlação das quatro dimensões com o construto, a dimensão segurança financeira é o elemento que mais impactou no índice de saúde financeira (I-SFB) dos indivíduos pesquisados neste estudo.

No contexto financeiro, a saúde financeira é um pilar fundamental para a estabilidade e a realização de metas pessoais. Entender conceitos básicos, como orçamento, poupança e investimento, capacita as pessoas a gerenciar seus recursos de forma eficaz. A falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões prejudiciais, endividamento excessivo e estresse financeiro, impactando negativamente a qualidade de vida.

A alfabetização financeira permite que os indivíduos compreendam melhor as complexidades do sistema econômico e façam escolhas informadas sobre como ganhar, gastar, poupar e investir dinheiro. Essa compreensão é essencial para enfrentar desafios econômicos e aproveitar oportunidades de crescimento financeiro pessoal. Muitas pessoas ainda não reconhecem a importância da educação financeira e não percebem como suas decisões diárias afetam suas finanças a longo prazo. A falta de conscientização contribui para o ciclo de má gestão financeira.

Quando a alfabetização e a saúde financeira se combinam, criam-se as condições para uma vida mais plena e satisfatória. Indivíduos alfabetizados podem acessar informações sobre finanças, analisar contratos e documentos, e tomar decisões fundamentadas em seu próprio benefício. Essas habilidades são particularmente importantes em um mundo onde as questões econômicas são cada vez mais complexas.

Sendo assim, este trabalho busca apresentar como a alfabetização e a saúde financeira desempenham papéis cruciais na vida de indivíduos, influenciando diretamente seu bem-estar e qualidade de vida. Ambos os aspectos estão interligados e são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e a construção de um futuro mais sólido.

Para estudos futuros, poderíamos implementar uma amostra estratificada em relação à determinada população, com uma ampliação do número de respostas, para possibilitar a comparação entre indivíduos pertinentes de uma determinada população.

Outra possibilidade na área de alfabetização financeira para trabalhos futuros é a realização de estudos longitudinais para avaliar a eficácia a longo prazo de programas de educação financeira, analisando seu impacto nas decisões financeiras e na estabilidade econômica dos participantes. Além deste tópico, outro aspecto de estudos futuros sobre o tema seria analisar o desenvolvimento abordagens personalizadas de educação financeira que levem em consideração as diferentes necessidades, níveis de conhecimento e estilos de aprendizado das pessoas. Isso pode incluir o uso de análise de dados para adaptar os conteúdos às circunstâncias individuais.

Sendo assim, melhorar a educação financeira no Brasil requer uma abordagem integrada, envolvendo esforços desde o ambiente escolar até iniciativas públicas e privadas. A capacitação da população para tomar decisões financeiras informadas não apenas beneficia os indivíduos, mas também

contribui para o fortalecimento da economia nacional e a formação de uma nação mais bem preparada para um amanhã com diversos desafios.

REFERÊNCIAS

ALLGOODA, S.; WALSTADB, W. B. "The Effects Of Perceived And Actual Financial Literacy On Financial Behaviors". **SSRN Electronic Journal**, vol. 54, n. 1, 2016.

ATKINSON, A.; MESSY, F. "Measuring financial literacy: results of the OECD infe pilot study". **OECD** [2012]. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: 23/10/2023.

BCB - Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira**: Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 23/10/2023.

BEALE, E. M. L. **Cluster Analysis**. London: Scientific Control Systems, 1969.

BOGONI, N. M. *et al*. "Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro". **Teoria e Evidência Econômica**, n. 50, 2018.

BRASIL. **Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB)**. Brasília: FEBRAN, 2021. Disponível em: <www.febraban.org.br>. Acesso em 27/10/2023.

CHARRAD, M. *et al*. "NbClust: An R Package for Determining the Relevant Number of Clusters in a Data Set**"**. **Journal of Statistical Software**, vol. 61, n. 6, 2014.

GORDON, A. D. **Classification**. London: Chapman and Hall, 1999.

GROHMANN, A. *et al*. "Does financial literacy improve financial inclusion? Cross country evidence". **World Development**, vol. 111, 2018.

HAIR, J. F. *et al*. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. "What Determines Financial Literacy in Japan? " **Journal of Pension Economics and Finance**, vol. 19, 2020.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A. "Financial Literacy and Financial Resilience: Evidence from Around the World". **Financial Management**, vol. 49, 2020.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. V. "Financial Literacy Around the World: Insights from the standard & poor's ratings services". **Global Financial Literacy Survey** [2020]. Disponível em: <www.gflec.org>. Acesso em: 23/10/2023.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. "Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis". **Journal of Banking and Finance**, vol. 37, 2013.

LUSARDI, A. "Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications". **Swiss Journal of Economics and Statistics**, vol. 155, n. 1, 2019.

LUSARDI, A. “Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?” **Public Understanding of Science**, vol. 24, n. 3, 2015.

LUSARDI, A. “Numeracy, Financial Literacy, And Financial Decision-Making”. **National Bureau of Economic Research** [2012]. Disponível em: <www.nber.org>. Acesso em: 23/10/2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. “Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?” **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, vol. 12, n. 3, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. “Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira”. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, vol. 13, n. 2, 2016.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. “O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?” **Anais do XVI Seminários em Administração**. São Paulo: USP, 2013.

RODRIGUEZ, M.; WANG, L. “Assessing the Impact of Financial Education Programs: Evidence from a Longitudinal Study”. **Financial Counseling and Planning**, vol. 32, n. 1, 2021.

SANTANA, A. S. *et al*. “Gestão CAPEX: estudo de caso sobre investimentos em imobilizados em uma empresa de pequeno porte do Cone Sul de Rondônia. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023.

STOLPER, O.A.; WALTER, A. “Financial Literacy, Financial Advice, and Financial Behavior”. **Journal of Business Economics**, vol. 87, 2017.

SWIECKA, B. *et al*. “Financial Literacy: The Case of Poland”. **Sustainability**, vol. 12, 2020.

TAFT, M. K. *et al*. “The Relation between Financial Literacy, Financial Wellbeing and Financial Concerns”. **International Journal of Business and Management**, vol. 8, n. 11, 2013.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 47| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima